

OS VINTE PONTOS: A MORTE É INEVITÁVEL

Ficção

Leonardo Hutamártý

Contato:
+55 (82) 9.8228-1339
leonardohutamarty@hotmail.com

2013

Sinopse:

Afrontado por colegas de sua turma, um jovem aluno do ensino médio (Samuel Silva) se acidenta e morre em frente à escola em que estuda. Após o acontecido, Lucas (Lucas Santana) e os demais colegas da turma passam a lutar por suas vidas, ao se encontrarem misteriosamente trancados no interior da escola, durante a noite, e serem perseguidos por uma ameaça sobrenatural.

* Este roteiro foi escrito com base numa premissa de Lucas Santana.

1. EXT. EM FRENTE À ESCOLA; NOITE

A figura de Eduardo caminha com lentidão e disformidade pela calçada à rua da escola Estadual Prof. Guiomar de Almeida Peixoto.

Quando a figura de Eduardo passa por um grupo de alunos, que aguardam o toque do sinal em frente ao portão da escola, Natanael (um dos alunos) lhe dá uma tapa na cabeça.

NATANAEL
(ofensivamente)
Passa, doido!

A figura de Eduardo abaixa a cabeça e atravessa o portão, entrando na escola sem dizer nada. No mesmo instante, o sinal toca e os alunos correm todos de uma vez para entrar na escola.

2. INT. SALA DE AULA; NOITE

Os alunos adentram à sala fazendo baderna, enquanto a figura de Eduardo, já sentada aos fundos, os observa com um olhar enigmático.

O professor se ergue da cadeira e começa a falar.

PROFESSOR
Bom, gente! Hoje apresentaremos o trabalho que...

O professor é interrompido pelo coordenador, que traz à porta da sala um aluno novato.

COORDENADOR
Com licença, professor! Venho apresentar aqui esse aluno novo, ele que veio de Pernambuco. O nome dele é Lucas.

PROFESSOR
Boa noite, Lucas! Seja bem-vindo!

LUCAS
Boa noite, boa noite a todos!
Obrigado!

PROFESSOR
Você pode se sentar onde achar melhor... Veja, tem um lugar vago ali ao lado da Laila... Nós agora daremos continuidade ao nosso trabalho!

Lucas se senta ao lado de Laila. Sorrindo, os dois se cumprimentam.

LUCAS

Oi!

LAILA

Olá!

Voltando-se para todos, o professor dá início à aula.

PROFESSOR

Bom, como eu estava dizendo, hoje é o dia de vocês apresentarem o trabalho de história que marcamos na semana passada. Estão lembrados? Então qual será o primeiro grupo a apresentar?

Num relógio de ponteiro à parede, meia hora se passa.

[CORTA PARA]

Na sala, o grupo dos bagunceiros, de frente para a turma, apresenta o trabalho. São quatro pessoas: Gerson, Natanael, Thél e Leonardo.

GERSON

Aí, galera! Vou apresentar o trabalho aqui agora... (lendo um texto) "O Bombardeio de Guernica, uma cidade que tinha entre 5 mil e 7 mil habitantes, foi considerado um ataque terrível, na época, e usado..."

Enquanto Gerson efetua a leitura, alguns alunos o interrompem com gritos, com lançamentos de bolinhas de papel e ao transitarem pela sala.

PROFESSOR

(batendo no birô)

Gente, por favor, silêncio!

GERSON

Foi mais de 300 a 400 mortos no fim do ataque, viu?

MARILENE

E DAÍ?

Quando Gerson acaba de falar, os alunos desprezam a sua apresentação.

GERSON

Professor, véi, me atrapalharam aqui!... Eu vou querer os meus vinte pontos do mesmo jeito, tá ligado! Quero meus vinte pontos!

O professor ordena que Gerson, Natanael, Thél e Leonardo se sentem em suas bancas.

PROFESSOR

Quem serão os próximos a apresentarem?

A figura de Eduardo, que estava reservada ao fundo da sala, se levanta com uma folha de papel às mãos e vai até à frente. Nesse meio tempo, os demais alunos começam a lhe vaiar, numa algazarra estrondosa.

PROFESSOR

Silencio! Silencio! Como pode uma coisa dessas??? Eu já cansei de ouvir vocês desprezando esse garoto! Isso é discriminação. Da próxima vez que eu ouvir vocês o discriminando, chamarei as autoridades!

A sala inteira se cala. O professor então se volta para a figura de Eduardo.

PROFESSOR

Muito bem! Você apresentará o trabalho?

A figura de Eduardo balança afirmativamente a cabeça.

PROFESSOR

Mas onde está o seu grupo? Ninguém quis fazer com você?

EDUARDO

Não.

PROFESSOR

Então tudo bem, pode apresentar.

O professor olha para a classe com um olhar de indignação.

EDUARDO

Saudações! Eu resolvi escrever sobre o que sei a respeito da história da morte.

(lendo o seu papel)

"O homem sentir medo da morte é tão natural quanto respirar, porque ele não foi feito para ela, quando Deus criou a alma um ser simultâneo fisicamente e espiritualmente, puro, sem pecados e imortal, mas, como o preso da desobediência é a morte, toda carne terá fim. Portanto, o espírito é imortal.

(MAIS)

EDUARDO (CONT.)

A morte está ligada apenas ao fim do corpo físico. As pessoas costumam fazerem as mesmas perguntas várias vezes. Como é morrer? Existe mesmo vida após a morte? Se existe, para onde vamos? E como é esse lugar? A morte é o grande desconhecido..."

Nesse meio tempo, enquanto a figura de Eduardo fala, Lucas se aproxima de Laila e lhe faz uma pergunta.

LUCAS

Quem é esse garoto?

LAILA

O nome dele é Eduardo. Mas todos chamam ele de "O Doido", né, ou de palavras ofensivas! Sabe por quê? Porque ele é bem estranho! Sei lá, ele chegou aos primeiros dias de aula e senta apenas naquela banca ali atrás, reservada de todos. Não fala nada, responde apenas algumas perguntas que lhe fazem...

EDUARDO

"[...] Independentemente da forma de morte - homicídio, doença, acidente, suicídio ou velhice -, existe um fator constante que se repete. Ninguém sente dor ao morrer. Na verdade, é a ausência de dor que confunde muitos dos que acabaram de morrer, porque eles não percebem que se foram."

A figura de Eduardo se cala, terminando a leitura do trabalho, e permanece cabisbaixo. O professor então se levanta.

PROFESSOR

Parabéns pelo trabalho, pode agora ir se sentar...

A figura de Eduardo caminha para a sua carteira ao fundo da sala.

PROFESSOR

Pois, bem! Pessoal, como eu já havia dito anteriormente, darei os vinte pontos para o melhor trabalho aqui realizado; visando o nível de pesquisa, de esclarecimento, de apresentação, enfim, um bom trabalho na totalidade.

(MAIS)

PROFESSOR (CONT.)

Lembrando que a escolha do que foi o melhor trabalho cabe apenas a mim! Logo digo que todos foram excelentes, ao abordarem assuntos bastante variados, e mereceriam pontos se eu não tivesse que escolher apenas um. Assim sendo, escolho o trabalho que mais me impressionou, o trabalho que o nosso colega Eduardo acabou de apresentar.

Imediatamente todos os alunos começam a murmurar. Gerson, em meio ao grupo dos bagunceiros, se levanta e se exalta.

GERSON

Oxê, professor! Que isso? Não é justo! E o resto da sala que se dedicou aqui? A gente não vai ter ponto não, por quê?

PROFESSOR

Ora, mas o combinado, semana passada, foi isso e todos concordaram. Se eu der algum ponto para o trabalho de cada um, o quanto eu não estarei sendo injusto com Eduardo?

GERSON

Então como é que vai ficar a nossa situação, sem esses pontos?

PROFESSOR

Eu também expliquei isso na semana passada. O senhor provavelmente não ouviu porque tava conversando. O resto da sala terá que fazer duas provas para conseguir alcançar esses vinte pontos, entenderam?

Resignado, Gerson se senta em sua banca e olha para a figura de Eduardo, do outro lado da sala.

GERSON

NA HORA DA SAÍDA EU TE DOU OS TEUS VINTE PONTOS! TÁ LIGADO, BROTHER?

A figura de Eduardo abaixa a cabeça e começa a escrever algo em sua banca.

3. EXT. SALA / CORREDOR / FRENTE À ESCOLA; NOITE

O sinal toca e todos saem da sala de aula apressadamente.

Ao passarem pelo corredor, Lucas e Laila percebem Gerson, e o seu grupo encostado na parede, à espera da figura de Eduardo. Lucas encara Gerson por alguns minutos.

[CORTA PARA]

Em frente à escola, Lucas e Laila são os que, primeiramente, saem pelo portão e descem as escadas. Os dois conversam a respeito de algo.

Em seguida, sai o grupo dos bagunceiros empurrando e agredindo a figura de Eduardo. Entre o grupo está Gerson, Natanael, Thél, Leonardo e algumas garotas.

[CORTA PARA]

Fora da escola, caminhando à calçada, Laila e Lucas se despedem.

LUCAS

Tchau, até a manhã!

LAILA

Até amanhã!

Laila atravessa a avenida e Lucas segue pela calçada. Até que o som repentino de uma freada de ônibus se propaga às suas costas, e Lucas olha assustado para trás.

[CORTA PARA]

Numa roda de alunos à calçada da escola, Gerson e Natanael empurram e agridem a figura de Eduardo: cada qual empurra ele na direção contrária. Os dois também o sacodem e lhe dão socos no estômago.

Até que a figura de Eduardo de repente escapa da roda de alunos e atravessa a avenida sem olhar. Um ônibus então o atinge de frente.

A figura de Eduardo é atropelada, Gerson e os demais alunos se desesperam e um tumulto é gerado à rua.

Na visão da figura de Eduardo, algumas pessoas circulam ao redor de seu corpo no chão (entre elas, Gerson, Laila, os bagunceiros e os alunos em geral). Ouve-se o som do carro da polícia, da ambulância e de pessoas gritando.

4. INT. CANTINA DA ESCOLA; NOITE

O relógio de ponteiro, à parede da escola, gira devagar.

Ao longe, Lucas adentra à escola pelo corredor. Na cantina, ao som de chuva, Laila se encontra sozinha. Lucas então se senta ao seu lado.

LUCAS

Oi, Laila! Posso me sentar aqui com você?

LAILA

Oi, Lucas! Claro, pode sim!

LUCAS

Então, Laila, ontem não teve aula, né verdade? Vim aqui e estava tudo fechado!

LAILA

Teve não! Depois daquela tragédia que aconteceu com um aluno aqui né..., acho eu que deveria ficar até, pelo menos, uma semana sem aula. Só que a diretora disse que estamos atrasados né! Então...

LUCAS

É, e que tragédia! Foi tão ligeiro que nem entendi direito. Lembro ter visto a galera da sala o empurrando de um lado pra outro.

LAILA

A polícia considerou como um acidente, o que é um absurdo! Disseram que ele tava apenas atravessando a rua e não prestou atenção.

5. INT. SALA DE AULA; NOITE

Gerson e o seu grupo de bagunceiros entram à sala e se aproximam do birô do professor, sob o qual ele se encontra sentado.

GERSON

E aí, professor! Aqueles vinte pontos lá, rola não, é?

PROFESSOR

Tenho pensado sobre isso!... E devido a terrível tragédia que ocorreu na véspera de ontem, decidi que darei um ponto a cada um de vocês, dos vinte que seria para o pobre do Eduardo; e depois disso vocês só terão que fazer uma prova para passar de ano.

Gerson e os demais alunos se mostram insatisfeitos.

GERSON

Oxê, professor, mas um ponto? Isso num vale nada não. Um ponto?

FABIANA

Eu também acho o mesmo, professor! Qual a diferença que faz um ponto?

PROFESSOR

Gente, um ponto é uma oportunidade ou uma esperança para vocês.

MARILENE

Eu nem quero, nem precisa.

Em seguida, Natanael passa por perto da banca onde Eduardo se sentava. Ele se atenta para algo escrito e desenhado sobre ela. Após olhar bem por alguns segundos, se volta para Gerson, sentado do outro lado da sala.

NATANAEL

Ô Gerson, vem ver isso aqui!

Gerson, com cara de incômodo, vai até Natanael. Sobre a banca vê a frase riscada: "A MORTE É INEVITÁVEL".

GERSON

Meu irmão, aquele cara era louco mesmo, ó!

Todos os alunos da sala se aglutinam entorno da banca para tentar ler o que está escrito.

NATANAEL

Gostava tanto de saber sobre a morte que acabou morrendo!

GERSON

Pode crer! Ó o que o cara fez aqui, meu irmão!

LAILA

Ô professor, vem ver isso aqui!

Quando Laila olha na direção do professor, percebe apenas o seu birô vazio: ele não se encontra mais na sala.

LAILA

Ué?

FABIANA

Onde está o professor? Ele não tava bem ali?

LUCAS

Ele só deve ter saído.

GERSON

Como assim ele saiu? Só se ele virou um pum e evaporou! Eu nem escutei a porta abrindo, meu irmão, ó!

6. INT. CANTINA DA ESCOLA; NOITE

Lucas passeia pelos corredores escuros, terminando por chegar à cantina vazia da escola, à procura do professor.

LUCAS

Professor?... Professor?

Quando Lucas passa por uma coluna, tem a sensação de constatar a figura de Eduardo, surgindo e desaparecendo repentinamente entre as sombras. Lucas então se assusta e olha por trás da coluna, mas não há mais ninguém.

[CORTA PARA]

Na sala de aula, enquanto alguns alunos conversam próximos à porta, Lucas surge agitado e eufórico (como quem veio correndo).

LUCAS

Laila, você pode vir aqui, por favor?

LAILA

Onde? Pra onde?

LUCAS

Vem! Você saberá.

Laila se levanta da cadeira e sai da sala com Lucas.

[CORTA PARA]

Lucas conduz Laila pelos corredores escuros da escola. Ele abre a porta de cada sala que passa, acendendo as luzes apagadas e revelando-lhe a óbvia ausência dos alunos. Os dois, por fim, chegam à cantina da escola.

LUCAS

Então! Não acha isso estranho?

LAILA

Sim, mas nem tanto! Quer dizer, só a nossa sala está tendo aula? Isso é uma injustiça né! Deveriam liberar a gente mais cedo também.

LUCAS

Deixe-me te fazer uma pergunta!...
(MAIS)

LUCAS (CONT.)

(enquanto isso, os dois se sentam num banco)

Hoje, você se lembra de ter visto algum aluno, que não seja da nossa sala, entrando na escola?

LAILA

(após pensar por alguns segundos)

Tem razão, Lucas... Hoje eu não vi ninguém, que não seja da nossa sala, no colégio... Vamos perguntar o porquê disso a diretora?

LUCAS

Vamos lá.

7. INT. ALA DE ENTRADA DA ESCOLA; NOITE

Lucas e Laila chegam à ala de entrada da escola, onde há a porta para a sala da diretoria, a porta para a secretaria e o grande portão de saída da escola.

Todas as portas estão trancadas e não se percebe a presença de ninguém. Os dois imediatamente tentam forçar o cadeado do portão para poderem sair. Contudo a tentativa é inútil.

Em seguida, Gerson e o seu grupo de bagunceiros (Natanael, Thél e Leonardo) aparecem, defrontando-se com Lucas e Laila ao portão.

GERSON

Oxê, cadê todo mundo? Que porra é essa, meu irmão?... E aí, cadê todo mundo?

Laila e Lucas o encaram e não respondem a sua pergunta.

GERSON

Quer saber? Tô nem aí pra ponto! Eu vou é sair daqui.

Gerson põe força ao cadeado e, mesmo não conseguindo abrir, insiste.

LAILA

Eu penso que você não vai conseguir abrir.

GERSON

Oxê! Por quê? Quem trancou esse portão?

LEONARDO

Se tá trancado, então a gente arromba essa bosta!

GERSON

Arrombar? Como? Isso é ferro, seu infeliz! Só se a gente pegar a tua cabeça e meter nessa fechadura aqui, já que você não a usa pra nada.

Natanael e Thél soltam uma gargalhada. Empolgado, Gerson agarra a cabeça de Leonardo e começa a puxá-la, abusando da sua piada.

Surpreendentemente, a cabeça de Leonardo nesse momento é decepada. O corpo dele se estremece, esguicha sangue pelo pescoço e cai duro sobre o chão.

Gerson fica embasbacado, ao segurar às mãos por alguns instantes a cabeça deslocada e solta de seu amigo, enquanto ela escorre litros de sangue.

Laila, Lucas, Natanael e Thél gritam aterrorizados, depois correm em direção ao corredor.

GERSON

ESCUTEM! NÃO FUI EU! VOCÊS VIRAM O QUE ACONTECEU! ESCUTEM!...

Devido aos gritos, outros alunos também aparecem à ala de entrada da escola. E apesar de verem Gerson completamente assustado (tentando entender o que aconteceu), ao flagrarem o corpo de Leonardo no chão e as mãos de Gerson sujas de sangue, se assombam e fogem dele.

GERSON

NÃO FUI EU QUE FIZ ISSO! ESPEREM, POR FAVOR! ME ESCUTEM! FOI OUTRA COISA!

MARILENE

SEU ASSASSINO!!!

No mesmo instante, os alunos trancam as grades de ferro que dão acesso ao corredor, deixando Gerson isolado à ala de entrada da escola.

Gerson corre, se agarra e se ajoelha às grades, enquanto implora e chora pela compreensão dos colegas.

GERSON

(gritando)

NATANAEL, NATANAEL, VOCÊ VIU, CARA!
CONTE PRA ELES, POR FAVOR, CARA!
CONTE PRA ELES! CONTE PRA ELES! NÃO FUI EU, CARA!

Natanael olha para Gerson por alguns segundos através das grades.

NATANAEL

Na verdade, Gerson, você é que foi sempre o doido dessa escola!

Todos os alunos então correm pelos corredores, alguns em direção aos fundos da escola, e outros para a sala de aula, afastando-se de Gerson.

GERSON

ESCUTEM, VOCÊS! COMO EU PODERIA
ARRANCAR UMA CABEÇA COM AS MÃOS???
ESCUTEM, NÃO FUI EU! TEM UM DEMÔNIO
NESSE COLÉGIO! TEM UM DEMÔNIO NESSE
COLÉGIO!!!

8. INT. FUNDOS DA ESCOLA / SALA DE AULA; NOITE

Procurando um modo de escapar, Lucas, Laila, Natanael, Thél e mais três alunas chegam correndo aos fundos da escola. Saltam ao pé do muro, mas não conseguem alcançar seu topo.

THÉL

Não dá! É muito alto! E agora?

NATANAEL

Eu acho que consigo sair, subindo pelo telhado!

LAILA

Pelo telhado? Então vão vocês dois!
E chamem ajuda!

Apressadamente, Natanael e Thél se agarram a uma coluna e começam a subir na direção do telhado da escola.

[CORTA PARA]

Os demais alunos, cerca de dez ao todo, correm na direção da sala de aula.

Ao chegarem à sala, tentam pular pela janela, porém as grades de segurança, juntamente à sensação de uma força invisível os bloqueando, não permite que ninguém atravesse.

Agressivamente, a porta da sala se tranca sozinha. As mulheres começam a gritar. Todos então desistem de tentar atravessar as janelas e tentam abrir a porta.

Nessa hora, as janelas também se fecham sozinhas e as luzes ficam a piscar. Enquanto isso, as mulheres gritam mais do que já estavam gritando.

Até que as luzes se apagam de vez e os gritos cessam. No escuro absoluto da sala, tudo fica em silêncio.

[CORTA PARA]

Aos fundos da escola, Lucas e Laila conversam.

LAILA

Eu não sei como foi que esqueci meu celular! Eu nunca largo ele.

LUCAS

Todos aqui esqueceram o celular!
Isso não pode ser coincidência!

Num salto, Natanael e Thél descem do telhado da escola e, imediatamente, se deitam ao chão, demonstrando estarem passando mal.

LUCAS

Por que não pularam o muro?

NATANAEL

Por que você não sobe lá pra saber?... Enquanto você flertava aqui, eu tava quase infartando lá em cima!

THÉL

Não dá pra ir muito longe! É como se tivesse uma força impedindo a gente de sair. Uma força que adoece!

LUCAS

Então vamos pra sala! O pessoal ainda não voltou! Devem ter conseguido sair pela janela.

LAILA

Vamos lá!

[CORTA PARA]

Lucas, Laila e os demais alunos abrem com cuidado a porta da sala de aula. Tudo está escuro e silencioso lá dentro. Acendem então as luzes e se espantam, ao ver ao chão os corpos cadavéricos (sangrando pelas bocas) dos dez alunos que ali se trancaram.

Enquanto Laila e as demais mulheres soltam um grito e começam a chorar, os homens dão voltas de agonia, com cara de aterrorizados.

[CORTA PARA]

Novamente aos fundos da escola, Lucas, Laila, Natanael, Thél, Fabiana, Darlane e Marilene começam a gritar e a bater no muro, pedindo por socorro. Alguns ainda tentam alcançar o topo para pular, mas não conseguem.

VOZ COLETIVA

"Socorro!", "Me ajuda!", "Ó Deus!",
 "Tem gente morta aqui! ",
 "Polícia!", "Ajudem! ", "Pelo amor
 de Deus!", "Acode aqui!", "Um
 assassino!", "Um demônio à solta!"

9. INT. CANTINA DA ESCOLA; NOITE

Lucas e Laila se sentam abatidos numa mesa da cantina, enquanto os demais alunos se desesperam sentados em outra mesa ao lado.

LUCAS

É impossível pular esse muro, e não há nada que explique isso. O que explica a sensação de um campo de força invisível, me diga? E quando a gente insiste nele, a falta de fôlego? O tremer dos nervos? O coração acelerado? A tontura? A fraqueza? O que explica isso senão a ideia de que tudo é sonho? É pesadelo?

LAILA

Como eu queria que isso fosse um sonho, Lucas!

LUCAS

É a mesma sensação de quando a gente está sendo atacado em um sonho e não consegue nem mexer um braço para se defender, ou quando estamos nos afogando e ficamos desesperados. Daí a gente se acorda com o coração acelerado, a emoção abalada, mas logo nos lembramos: é apenas um sonho, não diz nada e não vale nada. Talvez aqui a única diferença é que, quando estamos prestes a acordar, percebemos que já estamos acordados.

LAILA

Tem razão, mas o sonho, por mais absurdo que ele seja, nó sempre pensamos que é real!

GERSON

(num grito vindo de longe)
 ABRAM ESSA GRADE!!! NÃO FUI EU!
 ABRAM AQUI!...

Lucas e Laila olham assustados na direção do corredor.

LUCAS

Acha que devemos soltá-lo?

LAILA

Provavelmente! Pra mim, pelo menos, tá bem claro que o que causou as mortes não foi uma pessoa de carne e osso.

LUCAS

Vamos falar então com o pessoal!

Lucas e Laila se levantam e vão até os outros colegas, que discutem ao lado.

[CORTA PARA]

De frente para todos, Lucas pede a atenção.

LUCAS

Pessoal! O que vocês acham de abrimos as grades?... Em algum lugar na diretoria pode ter uma chave que liberte a gente desse lugar. E não se preocupem com Gerson, eu não acredito que ele tenha matado aquele cara!

THÉL

Será?

LUCAS

Como ele poderia arrancar uma cabeça com as mãos? A Laila e eu estávamos diante dele e podemos afirmar. Gerson não usava faca ou tesoura nenhuma. Foi engano, termos acusado ele. A verdade mesmo é que deve ter um demônio nessa escola!

10. INT. CORREDOR DA ESCOLA; NOITE

Lucas avança devagar pelo corredor, em direção as grades que trancafiam Gerson.

Por trás das grades, a figura de Gerson se encontra aguardando de pé e de postura rígida. Ele esconde uma faca às costas e observa Lucas misteriosamente.

Quando Lucas olha para o ferrolho das grades, faz uma cara de dúvida.

LUCAS

Está aberto?... Cadê o cadeado daqui?

Lucas abre o ferrolho com cuidado (sem cadeado, já poderia ter sido aberto por Gerson, se ele pusesse a mão através das grades), escancara as grades e a figura de Gerson lhe abre um sorriso maligno.

LUCAS

Por que não abriu antes? Não viu
que não tinha cadeado?

Permanecendo calado, a figura de Gerson passa por Lucas e pelas grades. Todavia, antes de se afastar, ele olha para trás, abre um sorriso novamente, e só então segue o corredor, indo na direção da cantina.

Lucas desconfia do comportamento suspeito na figura de Gerson, entretanto o deixa ir, e segue o seu caminho até a ala de entrada da escola.

11. INT. ALA DE ENTRADA DA ESCOLA; NOITE

Quando Lucas chega à ala de entrada da escola, se depara com o cadáver de Leonardo com a cabeça decepada, com a poça de sangue espalhada; mas também, com o cadáver de Gerson (o verdadeiro) esticado ao chão.

Lucas toca no pescoço de Gerson para se certificar de que ele de fato é o próprio e que agora está morto.

LUCAS

Gerson está morto? Então quem era
aquele?...

12. INT. CORREDOR DA ESCOLA; NOITE

Desesperado, Lucas corre de volta ao corredor. Das grades que ele abriu, avista do outro lado do corredor a figura de Gerson agarrando Laila agressivamente.

Lucas corre para tentar salvá-la; mas a figura de Gerson, com a sua faca, apunhala Laila pelas costas.

LUCAS

NÃO!!!

Laila cai esfaqueada ao chão e morre. Em seguida, a figura de Gerson abre um sorriso e lambe a faca ensanguentada em suas mãos.

Até que Lucas chega ao fim do corredor, lançando um soco na direção da figura de Gerson. Mas essa figura de Gerson antes se desvanece nas sombras (Lucas atinge apenas o ar), em seguida, reaparece por trás de Lucas, lhe dando um chute nas costas. Lucas então cai à metros de distância dali.

Ao cair sobre o chão, Lucas pega uma pedra e a lança na direção da figura de Gerson.

A pedra atinge o olho dele, que então se ajoelha e geme de dor.

Nessa hora, Lucas corre até a cantina e grita para que os demais alunos se refugiem numa das salas de aula. Com ele, Thél, Fabiana, Darlane e Marilene correm e se trançam na sala do 1º ano (a mais próxima à cantina).

13. INT. OUTRA SALA DE AULA; NOITE

Na sala de aula, todos (Lucas, Thél, Fabiana, Darlane e Marilene) se alteram e discutem, como se estivessem protegidos por trás daquela porta.

FABIANA

Tá vendo o que você fez, seu idiota? Foi soltar aquele animal e ele acabou matando a Laila! Ela não merecia, era você que merecia morrer!

DARLANE

A culpa é toda sua! Por que disse que ele era inocente?

LUCAS

Ele é inocente, na verdade, ele era! Acontece que Gerson está morto. Aquele que acabamos de ver é um demônio materializado no corpo dele. Vocês têm que acreditar em mim!

Refletindo, os alunos olham um para o outro.

14. INT. CORREDOR DA ESCOLA; NOITE

Lucas é empurrado para fora da sala de aula, e tem a porta batida às suas costas.

Sozinho e vulnerável, ele olha para um lado e para o outro do corredor vazio e escuro.

LUCAS

Na diretoria pode ter algo que ajude a gente.

Lucas então corre em direção à ala de entrada da escola.

[CORTA PARA]

Ao chegar à ala de entrada da escola, saltando o sangue e os dois cadáveres ao chão, Lucas para de frente à porta da diretoria e se prepara para arrombá-la.

Pegando distância, Lucas dá um chute na porta, que se estremece. Pega distância novamente e continua a chutar a porta com certa determinação.

15. INT. OUTRA SALA DE AULA; NOITE

Os alunos (Thél, Fabiana, Darlane e Marilene) na sala de aula discutem.

DARLANE

Acham que fizemos a coisa certa,
pois Lucas pode morrer lá fora?

FABIANA

Foi ele quem soltou o Gerson, então
ele que o prenda. Vamos ficar aqui
dentro porque aqui a gente tá mais
seguro.

THÉL

Esperem um pouco! Cadê o Natanael?

16. INT. BANHEIRO; NOITE

Natanael sai de uma das cabines do banheiro ao som da descarga, em seguida vai à pia, olha para o espelho, lava as mãos e abaixa a cabeça para lavar o rosto.

As luzes das cabines de repente se apagam. Natanael ergue a cabeça assustado e enxerga ligeiramente a figura sombria de Gerson refletida no espelho.

Em reação, ele se vira e soca o ambiente (o vazio). As luzes se acendem e já não há ninguém além dele. Natanael então respira ofegante.

17. INT. OUTRA SALA DE AULA; NOITE

Os alunos (Thél, Fabiana, Darlane e Marilene) na sala de aula ainda discutem.

THÉL

Ele estava com a gente ali na
cantina e disse a mim que ia ao
banheiro. Cadê ele?

MARILENE

Não sei!

FABIANA

O que vamos fazer? Esperar ele
voltar?

THÉL

Natanael apoiou que deixássemos Gerson preso, e ainda chamou ele de doido! Deixem comigo, eu vou trazer Natanael, porque se Gerson o encontrar, então já era!

18. INT. BANHEIRO; NOITE

No banheiro, Natanael olha novamente para o espelho; mas com um olhar estarrecido.

NATANAEL

Isso é ilusão, cara! Tudo coisa da minha cabeça! É tudo coisa da minha cabeça...

Ele dá às costas, na tentativa de ir embora, quando é surpreendido pela figura de Gerson, que se materializa em sua frente. Aterrorizado, Natanael dá um pulo para trás.

NATANAEL

GERSON! GERSON! MEU AMIGO!...

Em silêncio, a figura de Gerson impõe o seu olhar severo e ameaçador, e se aproxima lentamente de Natanael.

Intimidado, Natanael dá passos para trás, mostrando-se trêmulo e abalado.

NATANAEL

(gaguejando)

Meu amigo... Olha, eu te chamei de doido, mas você sabe que era brincadeira né?... Eu já ia falar com os caras pra abrir a grade e tirar você de lá, mas...

GERSON

Mas o quê?... Traidores como você, meu brother, só merecem morrer arrancando o coração ainda vivo!

NATANAEL

Não diga isso! Eu não sou traidor!... Espere aí, cara, tenha calma, vamos conversar...

A figura de Gerson agarra o pescoço de Natanael, com apenas uma das mãos, e o suspende à parede. Natanael tenta gritar, mas, sufocado, não encontra voz.

A figura de Gerson então pega a mesma faca que matou Laila e a enfia no peito de Natanael, que cospe sangue. Em seguida, enfia a sua mão no peito dele e lhe arranca o coração ainda batendo.

Por fim, a figura de Gerson joga o cadáver de Natanael no chão e, com o seu sorriso maligno, começa a se alimentar do coração cru.

THÉL

Natanael??? Tais aí?

Nessa hora, a porta por trás de Gerson se abre. Thél, sem saber, põe o seu rosto ao banheiro e presencia, incrédulo, a cena de assassinato e de canibalismo.

Thél se estremece, bate forte a porta do banheiro e, com uma vassoura atravessando a maçaneta, tranca a figura de Gerson lá dentro.

19. INT. CANTINA DA ESCOLA; NOITE

Thél corre pelos corredores para tentar escapar, mas quando chega à cantina, já se defronta com a figura de Gerson o aguardando.

Ao reagir com mais rapidez, Thél dá um soco no estômago da figura de Gerson, que cai sobre as mesas e se enfurece. A figura de Gerson tenta então, de diversas formas, esfaquear Thél, que sempre se esquivava a tempo.

THÉL

Pensou que eu era mole?

Durante os ataques, a figura de Gerson deixa cair a sua faca. Os dois então lutam e se agridem braçalmente de diversas formas, com uma força e agilidade equiparável.

Até que, após destruírem toda a cantina, aos murros, chutes e tropeços, a figura de Gerson recupera a sua faca e, de longe, a lança girando em direção ao seu oponente. A faca acerta o pescoço de Thél, que tem a cabeça imediatamente decepada e o corpo despencado ao chão.

A figura de Gerson, cheia de ódio, cospe sobre o cadáver de Thél; em seguida caminha em direção à sala do 1º ano, onde as únicas alunas ainda vivas se encontram trancadas.

[CORTA PARA]

Ao chegar à sala do 1º ano, ao invés de passar pela porta, a figura de Gerson vai até à parede do fundo da sala de aula e a atravessa, como se fosse um fantasma.

20. INT. OUTRA SALA DE AULA; NOITE

Aos fundos internos da sala, a figura de Gerson surge inteira através da solidez da parede. As três alunas (Fabiana, Darlane e Marilene) conversam em baixo tom perto da porta e, num primeiro momento, não percebem a aparição repentina da figura de Gerson.

FABIANA

Ai, meu Deus! Eu acho que ele matou
Thél! E agora?

Uma faz cara de espanto, e as outras começam a chorar. A figura de Gerson então, satisfeita, abre o seu sorriso maligno e ofegante; em seguida, declara a sua presença ao som de uma grande gargalhada.

GERSON

Uhá, há, há, há, há...

As três alunas viram-se para trás e, presenciando de olhos arregalados a figura de Gerson, soltam um grito aterrorizado e escandaloso.

21. INT. SALA DA DIRETORIA; NOITE

Na sala da diretoria, Lucas abre e fecha com ligeireza as gavetas dos armários, revira as mesas, vasculha as caixas, os objetos e os papéis pelos cantos.

Até que, ao abrir uma caixa no alto de uma prateleira, encontra protegida uma pistola semiautomática. Abalado e satisfeito, Lucas pega a arma com as mãos tremendo, confere as balas no pente e, com ela em punho, já sai da sala correndo.

22. INT. CORREDOR / OUTRA SALA; NOITE

Lucas corre euforicamente pelos corredores da escola, chegando à sala do 1º ano disposto a reagir com fogo para proteger os colegas, mas se defronta com ela aberta e aparentemente vazia.

Na sala, Lucas fica paralisado por alguns segundos, ao presenciar os cadáveres de Fabiana, de Darlane e de Marilene espalhados ao chão, e com as bocas sangrando.

Exausto, resignado e com os nervos agitados, ele sai da sala e vai à cantina. Os seus olhos atentos miram para todos os lados, buscando um movimento qualquer.

23. INT. CANTINA DA ESCOLA; NOITE

Chegando à cantina em desespero, Lucas presencia aos recantos o cenário da destruição (mesas e cadeiras quebradas), e ao centro o cadáver de Thél esticado e sem cabeça. Ele fica olhando, andando em círculos e socando as paredes.

Até que, da outra porta da cantina, a figura de Gerson surge caminhando afrontosamente em sua direção. Lucas não perde tempo, aponta a pistola para ele e dispara. A bala não o fere: aparenta passar direto pelo corpo fantasmagórico da figura de Gerson.

Quando a figura de Gerson chega bem em sua frente, com a faca em punho, Lucas antes lhe encosta a pistola na barriga e aperta três vezes o gatilho. As três balas finalmente o perfuram e o faz sangrar.

A figura de Gerson cai deitada ao chão. No mesmo instante, Lucas se debruça sobre ele e lhe descarrega o pente da pistola na cabeça, despedaçando-a em miolos.

LUCAS
MORRE, FILHO DO MALDITO!

Quando a figura de Gerson, completamente baleada, aparenta ter morrido, o seu corpo começa a se debater, a gemer e a se transfigurar. Lucas olha para ele incrédulo e em maior estado de desespero.

Após passar por um processo de transmutação física que dura apenas alguns segundos, a figura de Gerson se converte na figura de Eduardo (exatamente com a mesma aparência e a mesma roupa).

Pondo-se de pé e se aproximando, a figura de Eduardo então começa a gargalhar para Lucas.

LUCAS
O que é isso?... Como pode? Você estava morto!

EDUARDO
(gargalhando)
Eu não estou morto, Lucas..., pois sou a própria Morte...

LUCAS
Eu devo está completamente louco!

EDUARDO
Não, não está... E deixe-me te esclarecer tudo... Lembra-se de quando o ônibus me atingiu?... Lembra-se do barulho de freada que você escutou? Da olhada repentina que deu para trás?... Pois então, era o ônibus. Ele capotou depois que me atingiu e, com isso, também atingiu você, Lucas...

[CORTA PARA]

Lucas e Laila caminham e conversam à calçada fora da escola, ao fim da primeira noite de aula (flash back).

LUCAS
Tchau, até a manhã!

LAILA
Até amanhã!

Laila atravessa a avenida e Lucas segue pela calçada. Até que o som repentino de uma freada de ônibus se propaga às suas costas, e Lucas olha assustado para trás.

Após dar essa freada brusca e atropelar a figura de Eduardo, o ônibus perde o controle e capota sobre a calçada, justamente onde Lucas se encontra.

Ao mesmo tempo em que foi atropelada, a figura de Eduardo também se encontra (assombrosamente sorridente) ao lado de Lucas, na hora em que este é atingido e morto pelo capotamento do ônibus (ou seja, a figura de Eduardo é atingida pelo ônibus duas vezes).

[CORTA PARA]

Ainda à cantina, Lucas e a figura de Eduardo dialogam.

LUCAS

Não pode ser! Isso não está acontecendo!

EDUARDO

(abrindo o sorriso)

Não se desespere... Isso está acontecendo, Lucas... Como eu disse na sala de aula, quem morre não sente dor ou sequer sabe que morreu. Mas, se realmente se importa, você ainda pode mudar tudo... Basta apenas conquistar os vinte pontos, se não a sua morte será inevitável... Está claro tudo o que estou dizendo?

Tentando assimilar as informações, Lucas apenas o encara com os olhos arregalados.

A figura de Eduardo então acua Lucas à parede, sem muita resistência da parte dele, e lhe enfia a faca ao pescoço.

Com a penetração da faca ao seu pescoço, Lucas vê a realidade em volta se tornando lenta, escura e opressiva.

[CORTA PARA]

Lucas traz à memória a visão de todos os cantos da escola que percorreu, e a imagem de Laila falando e sorrindo (flashbacks, abstrações imagéticas).

Depois da sucessão de memórias reavivadas, a escuridão absoluta. No escuro, ouve-se uma voz conhecida chamando o nome de Lucas, e o som dessa voz se aumenta gradualmente até se tornar um grito (é a voz do professor).

24. INT. SALA DE AULA; NOITE

Na primeira noite de aula (de Lucas), está o professor na frente da sala, está Lucas dormindo em sua banca, e está os demais alunos ainda vivos e alegres.

PROFESSOR
 Ô LUCAS?... LUCAS? É A SUA PRIMEIRA
 NOITE DE AULA E VOCÊ ESTÁ
 DORMINDO?... Ô LUCAS???

Lucas se acorda com um pulo, olhando para os lados e se sentindo atordoado. Os seus colegas de turma começam a gargalhar, mas ele não se envergonha: olha para Laila sentada ao seu lado, para Gerson gargalhando do outro lado da sala e para o professor lhe dando uma bronca, e abre o seu sorriso.

PROFESSOR
 NÃO ACREDITO, LUCAS! DORMINDO NA
 BANCA? APOSTO QUE NÃO OUVIU UMA
 PALAVRA DAS APRESENTAÇÕES!

LUCAS
 Eu estava cansado!

PROFESSOR
 Só me diga uma coisa, vai querer
 apresentar um trabalho também, ou
 não? Eu sei que você chegou hoje,
 mas, se já pensou em se juntar com
 alguém, ainda dá tempo... Vendo
 aqui, percebo que o Eduardo ainda
 não apresentou o seu trabalho! Não
 é, Eduardo?...

Ao ouvir o nome de Eduardo, Lucas se assusta e olha para trás. No fundão vê a figura de Eduardo, sentado na mesma banca de sempre, e com o seu sorriso maligno ao rosto.

Sem pensar direito, Lucas pega o seu material escolar e foge correndo da sala, ao som da zombaria dos colegas.

25. INT. ALA DE ENTRADA / FRENTE DA ESCOLA; NOITE

O grande portão de entrada da escola se encontra escancarado.

Lucas passa correndo pela ala de entrada da escola e pelo portão, além de sustentar ao rosto uma expressão de alívio e de alegria.

[CORTA PARA]

Parado sobre a calçada da escola, à rua noturna, Lucas reflete em voz alta.

LUCAS

Ainda bem que foi tudo um sonho!...
Mas o que foi que ele disse
mesmo?... Ah, sim! Tenho que
conseguir os vinte pontos, porque
se não a minha morte vai ser
inevitável. Quer saber, dane-se!
Isso tudo é tolice! Eu tô vivo
agora!

Perante a rua escura e vazia, Lucas (um pouco desconfiado)
olha bem para um lado e para o outro, mas nenhum automóvel se
aproxima.

Quando ele coloca o seu pé na pista e dá dois passos, é então
atropelado por um ônibus que passa velozmente pela avenida.

FIM.